



Agricultura familiar e reforma agrária no meio rural fluminense: uma análise do Assentamento Antônio de Farias em Campos dos Goytacazes/RJ

*Alícia Vetoraci Munaldi, Matheus Menezes de Moraes, Maria Laura Campos Barros,
Vanuza da Silva Pereira Ney*

O trabalho buscou analisar a dinâmica do desenvolvimento rural e sua relação com a reforma e agrária e a agricultura familiar na reprodução social das famílias do Assentamento Antônio de Farias, localizado em Campos dos Goytacazes, RJ. Além disso, os governos brasileiros não criaram condições institucionais e financeiras suficientes para uma real estruturação dos assentamentos e de seus sistemas produtivos, evidenciando a inexistência de um plano de desenvolvimento rural integrado às ações de distribuição de terras. As pressões dos movimentos sociais, em especial do Movimento Sem Terra (MST), tiveram nas últimas décadas papel fundamental no assentamento de famílias pelo programa de reforma agrária do INCRA. Apesar dessa conquista, da terra, não existe uma política pública planejada para viabilizar as atividades econômicas das famílias, em especial a agricultura familiar. No assentamento Antônio de Farias os principais problemas encontrados foram: a dificuldade de acesso a assistência técnica e a dificuldade de acesso ao crédito. Nesse sentido, os principais entraves ao êxito da produção agrícola, e, portanto, da geração de trabalho e renda, persistem no Assentamento e carecem de políticas que ofereçam acompanhamento e treinamento às famílias. O impacto dos créditos na produção pode ser percebido quando se analisa a finalidade mais usual deles. A utilização dos créditos para custeio da produção agrícola é de 100% no caso do assentamento Antônio de Farias, o que demonstra a necessidade que os assentados possuem de recursos para a manutenção e reprodução da produção, o que nem sempre é possível devido ao atraso na liberação dos recursos. As assistências técnicas prestadas pelo estado do Rio de Janeiro, como EMATER, não tem sido proveitosa a ponto de não considerar as peculiaridades e especificidades do assentamento nas suas características físicas e humanas. Dessa forma, a criação de assentamentos não é acompanhada de medidas que garantam às famílias condições efetivas de produção, comercialização e melhoria das condições de vida, uma vez que as obras de infraestrutura - produtiva e social - necessárias não são realizadas na maior parte dos assentamentos criados.